

# Oficina de Escravatura Infantil\*

<b>DURAÇÃO</b>	50 minutos
<b>OBJETIVOS</b>	compreensão dos direitos das crianças através do confronto com uma história real; alertar para a realidade do trabalho infantil e da escravidão como um problema global e atual
<b>VALORES</b>	dignidade humana; Direitos Humanos
<b>COMPETÊNCIAS</b>	escuta ativa; empatia; pensamento crítico e criativo
<b>MATERIAIS</b>	imagens que compõem a banda desenhada, separadas, para distribuir; banda desenhada completa para projetar; bola de ténis; lista dos principais artigos dos Direitos Humanos e dos Direitos da Criança relacionados com o tema para projetar

**Não revelar aos participantes, inicialmente, o tema da sessão.**

## PLANO DA ATIVIDADE



### **Atividade principal: "Um conto de fadas moderno"**

1. Pedir ao/às participantes para se reunirem num círculo para ouvir uma história. Mostrar-lhes a bola de ténis e explicar que se trata de uma "bola falante": somente a pessoa a segurá-la poderá falar;
2. Dispor as imagens, de modo que as consigam ver a todas, e explicar que juntas elas criam uma história sobre uma rapariga chamada Siwa. Em seguida, distribuir as imagens, dando uma imagem a cada par de participantes. Explicar que cada dupla deve contar uma parte da

história representada pela imagem que recebeu. Dar tempo para pensarem sobre o que a sua imagem representa e para a discutir com o/a colega;

3. O/A facilitador/a deverá começar a história, demonstrando como deverá ser contada, tentando criar uma atmosfera de mistério. Em seguida, passar a bola à criança que desejar continuar a história, explicando que quem desejar falar deve mostrar a sua imagem. Se houver várias pessoas a querer falar, o/a mais recente orador/a decide quem deve receber a bola falante;

4. Quando a história terminar, perguntar ao grupo se gostariam de ouvir a história real por trás dessas imagens. Contar ou ler a história de Siwa.

## A história de Siwa

Era uma vez, não há muito tempo, uma rapariga chamada Siwa.

A família dela era muito pobre. Ela morava com o tio porque os seus pais tinha morrido quando ela ainda era pequena. Mais tarde, a Siwa percebeu que o mundo era muito maior do que o seu país e que havia muitos lugares interessantes para conhecer. Mas, tal como muitas pessoas no seu país, a Siwa era pobre e não tinha dinheiro para viajar.

Um dia, porém, o seu tio pensou num plano. Sugeriu enviar Siwa para França para morar com alguém que ele conhecia, a Sra. X. A Siwa estava entusiasmada com a ideia de viajar e ansiosa por partir. O tio acordou com a Sra. X que esta compraria a passagem de avião para a Siwa ir para França e que a Siwa moraria na casa da Sra. X e ajudaria a família nas tarefas domésticas, até conseguir ganhar o suficiente para cobrir o valor da sua passagem de avião.

Então, a Siwa embarcou num avião e voou para França. Ela estava muito ansiosa em relação a todas as coisas novas que experimentaria por lá. A Sra. X tinha prometido mandá-la para uma escola e tratar dos seus documentos legais, de modo que ela pudesse viajar livremente e explorar o seu novo país. No entanto, assim que a Siwa chegou à casa da Sra. X, as coisas começaram a correr mal. A Sra. X não era tão simpática quanto a Siwa tinha imaginado. Ela esperava que a Siwa cuidasse dos seus filhos e fizesse todo o trabalho doméstico sozinha. Quando a Siwa lhe perguntou sobre a escola, a Sra. X disse que isso podia esperar.

Depois de um tempo, a Sra. X disse à Siwa que ela iria morar com a Sra. Y por uns tempos. A Siwa pensou que agora talvez pudesse finalmente começar a ir à escola e a aproveitar melhor a sua estadia neste novo país. Porém, a Sra. Y ainda era pior do que a Sra. X! A vida da Siwa tornou-se cada vez mais difícil. Agora ela tinha que começar a trabalhar de manhã muito cedo e não podia ir para a cama até altas horas da noite. E, mesmo assim, não conseguia dormir bem, pois dormia no chão do quarto das crianças e tinha que cuidar do bebé, que acordava a chorar várias vezes durante a noite. Não tinha permissão para sair de casa, nem para passear

na cidade. A sua vida era miserável. A Siwa estava completamente arrependida de ter deixado o seu país.

Certa manhã, conseguiu ter permissão para ir a um serviço religioso. Mas em vez de fazer isso, a Siwa arranhou coragem e bateu à porta de uns vizinhos. Pediu ajuda a um jovem casal que morava ali e contou-lhes toda a sua história. O casal ficou chocado. Não imaginavam que alguém pudesse ser tratado como escravo nos nossos tempos. A história da Siwa era como um sonho mau, do qual ela não conseguia acordar.

O casal levou a Siwa para sua casa e denunciou o caso à polícia. A polícia começou a investigar e acusou a Sra. X e a Sra. Y. No entanto, a Siwa não ficou satisfeita com a punição a essas duas mulheres. Ela queria ter certeza de que nenhuma outra criança teria que passar por aquilo pelo que ela tinha passado. Com a ajuda de uma advogada, entrou com um processo no Tribunal Europeu de Direitos Humanos, exigindo que a França mudasse as suas leis, de maneira a proteger as crianças desse tipo de servidão. O Tribunal concordou com a Siwa e exigiu que a França se certificasse de que não haveria mais incidentes de trabalho forçado no futuro.

Finalmente, a Siwa estava contente. Não só conseguiu escapar da prisão que era a casa da Sra. Y, mas também garantiu que nenhuma outra criança naquele país passaria pelo mesmo que ela passou.

Fonte: adaptado do caso do Tribunal Europeu de Direitos Humanos, Siliadin v. França, No. 73316/01.

## Reflexão de grupo

1. Discutir a atividade, fazendo perguntas como:

- Foi difícil contar a história de Siwa a partir das fotos? Porquê?
- A história que contaram era parecida com a real?
- O que acharam da história de Siwa? Como se sentiram?
- Têm alguma dúvida sobre a história de Siwa?

2. Discutir o trabalho infantil e as formas de escravidão moderna fazendo perguntas como:

- O que é um/a escravo/a?
- Como a situação de Siwa era semelhante à escravidão?
- Acham que a história de Siwa poderia acontecer no nosso país? Conhecem algum exemplo parecido?
- Ainda existem escravo/as no mundo, hoje?

3. Relacionar a história de Siwa com os Direitos Humanos e os Direitos das Crianças em particular:

- Quais são as consequências para a saúde mental e física das crianças que são forçadas a trabalhar?
- Como ser forçado a trabalhar afeta os direitos humanos de uma criança? Podem referir algum dos direitos de Siwa violados?
- Como podemos garantir que as crianças não sejam levadas ao trabalho forçado?

## Dicas para o/a facilitador/a

**Sobre o caso real:** uma jovem togolesa de 15 anos, que tinha chegado a França em 1994, foi obrigada a trabalhar como trabalhadora doméstica em Paris pela Sr.<sup>a</sup> B., que tinha conseguido a autorização dos pais da jovem por meio de falsas promessas. A menina Siliadin teve, depois, de ir trabalhar para outra família, que confiscou o seu passaporte e para a qual trabalhou sem remuneração, 15 horas por dia, sete dias por semana, durante vários anos. Conforme o Artigo 4º da Convenção Europeia dos Direitos Humanos, que proíbe a escravatura e o trabalho forçado, arguiu-se que as leis criminais aplicáveis em França não ofereciam proteção suficiente e efetiva contra a servidão em que a jovem tinha sido mantida, nem contra o trabalho obrigatório e forçado que for a obrigada a realizar.

- Estar preparado/a para receber questões do/as participantes;
- Pode ser necessário orientá-lo/as na seleção da sequência das imagens, de modo que a história final fique mais próxima da real;
- Ajudar a perceber que as pessoas traficadas não são pessoas apenas de um país ou região específicas;
- Ajudar a diferenciar entre tarefas domésticas que possam realizar em casa e a exploração do trabalho infantil;
- Alertar para que, mundialmente, as raparigas tendem a realizar mais trabalho doméstico não pago do que os rapazes.

Se houver tempo, pode também passar um pequeno vídeo de reportagem sobre o trabalho infantil, de entre centenas disponíveis online.

**Imprimir**

Banda desenhada:



\*Atividade e imagens retiradas de *Compasito - Manual on Human Rights Education for Children*, do Conselho da Europa (2020)



Financiado pela  
União Europeia